

## Homenagens

As duas novas unidades educacionais levam o nome de personalidades cuiabanas. Marília Inês Pedrollo Salomoni dá nome ao CMEI localizado no Residencial Santa Terezinha. Nascida em Erechim, no Rio Grande do Sul, veio para Diamantino (MT), em 1978.

Sua carreira no magistério começou em Erechim, como alfabetizadora no Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização – Fundação Mobral).

Em 1978, já em Diamantino, lecionou como professora interina na Escola Estadual de 1º e 2º Graus “Plácido de Castro”. Marília Inês candidatou-se a Senadora Constituinte por Mato Grosso, em 1986, obtendo 23 mil votos. Foi a primeira candidata mulher a vaga por Mato Grosso, no Senado Federal.

Em Cuiabá lecionou em várias escolas estaduais e municipais. Foi vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores no Ensino Público de Mato Grosso, o primeiro a obter registro no Estado graças a Constituição Federal de 1988 e à Estadual de 1989.

Em 1997, recebeu o título de Cidadã Cuiabana pelos relevantes serviços prestados ao Município.

Na função de educadora, sempre buscava inovar. Inúmeras foram as gincanas, teatros, painéis, jornais, feiras e exposições realizadas junto à comunidade escolar.

Professora Marília, como gostava de ser chamada, viveu para educar, seu olhar estava à frente do seu tempo, pois sempre respeitou as individualidades, potencializava as qualidades e estava engajada nas lutas por questões sociais.

O CMEI localizado no bairro Altos da Serra receberá o nome de Regina Pia Padiola de Borbon Neves. Nascida na cidade de Buenos Aires, na Argentina, neta de diplomata, foi registrada com a nacionalidade brasileira.

Educada e criada no Rio de Janeiro, frequentou bons colégios, concluindo o ensino médio, quando já namorava o cuiabano Gabriel Novis Neves, que concluía o seu curso de medicina.

Em 1963, casou-se com Gabriel Novis Neves e no ano seguinte mudou-se para Cuiabá. Mãe de três filhos todos nascidos no Hospital Geral e Maternidade de Cuiabá tinha como foco principal construir uma família solidária e envolvida emocionalmente, no mais amplo sentido de uma família unida.

Dedicou-se de corpo e alma à educação e ensino dos seus filhos. Poliglota, falava fluentemente o português, espanhol, inglês e francês. Lia muito. Gostava de cinema, teatro e viajar. Culta, absorvia com facilidade as novas tecnologias. Caseira, só ia as festas quando o protocolo exigia.

Católica praticante era uma anônima da filantropia. Sempre entendeu os necessitados, que a procuravam em casa.

Regina Pia Padilla de Borbon Neves ofereceu condições que só o amor possibilita, para que seu marido exercesse com tranquilidade, cargos públicos, voltados para a área social, que muito favoreceram Cuiabá, dando oportunidade de ascensão social a muitos jovens, especialmente aos mais necessitados.

Faleceu em Cuiabá, em 2006 sendo sepultada no Cemitério da Piedade, por decisão sua.